

Observa-se nos últimos anos tendência de desconcentração dos fluxos globais de investimento direto em detrimento de economias desenvolvidas. O fato da contração da atividade econômica mundial corrente estar centralizada nos países desenvolvidos, foco desta crise, deverá acelerar ainda mais essa tendência. Ainda que os fluxos globais de investimento direto se reduzam em 2008 e em 2009, a participação das economias emergentes nestes deverá aumentar ainda mais.

Desaceleração da atividade econômica mundial reforça tendência de aumento da participação de economias em desenvolvimento nos fluxos globais de investimento direto

Os ingressos de Investimento Diretos Estrangeiros (IDE) voltaram a surpreender. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, no mês de novembro foram registrados ingressos de IDE de US\$ 2,2 bilhões. Com isso, no acumulado dos últimos 12 meses os ingressos de IDE atingem US\$ 37,8 bilhões. O valor acumulado em 2008 até o mês de novembro alcança o montante de US\$ 36,9 bilhões. Esse valor já supera o valor recorde anual de ingressos de IDE, de US\$ 34,6 bilhões, registrado no ano de 2007. Esse valor também supera o volume esperado pela média de mercado ao final de 2007 de ingressos de IDE em 2008, de US\$ 27,2 bilhões, conforme boletim Focus, do Banco Central.

Como já mencionamos no passado, o que mais surpreende neste vigor de ingressos de IDE no Brasil é que este ocorre em meio ao aumento da aversão global ao risco. Estimativa da OCDE indica que os fluxos de saída de IDE das economias que formam essa organização, responsáveis por 75% dos fluxos de IDE no Mundo, podem se reduzir em 6% em 2008 frente aos do ano de 2007. É verdade que no ano de 2001, ano de aumento da aversão ao risco, a retração de fluxos de IDE registrada pela OCDE foi de 43%. Mas também é verdade que de acordo com a própria OCDE esta redução está se intensificando no segundo semestre de 2008.

A surpresa positiva dos ingressos de IDE no Brasil em meio à crise internacional não significa que a economia brasileira esteja imune à mesma. Pelo contrário. Ocorre que a retração dos fluxos de investimento direto não está sendo linear para todas as economias. Como se pode observar na tabela 1 a seguir, há anos já se observa uma tendência de desconcentração dos ingressos de IDE no Mundo. No ano de 2000 economias desenvolvidas eram destino de 81,1% dos fluxos globais de investimento direto. No ano de 2007, último dado disponível, essa participação foi reduzida para 68,1%. No mesmo período de tempo, a participação das economias em desenvolvimento foi aumentada de 18,4% para 27,3%.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

TABELA 1: FLUXOS DE IDE RECEBIDOS (% DO IDE MUNDIAL)

Região/economia	1970	1980	1990	2000	2006	2007
Mundo	100	100	100	100	100	100
Economias desenvolvidas	71,1	86,1	83,0	81,1	66,7	68,1
Europa	39,2	39,5	50,4	51,8	42,5	46,3
América do Norte	23,1	42,0	27,0	27,2	21,2	18,6
Outros países desenvolvidos	8,9	4,6	5,6	2,1	3,0	3,1
Economias em desenvolvimento	28,9	13,8	16,9	18,4	29,3	27,3
África	9,5	0,7	1,4	0,7	3,2	2,9
América Latina	12,0	11,9	4,3	7,0	6,6	6,9
Ásia e Oceania	7,4	1,2	11,3	10,6	19,4	17,5
Economias em transição	-	-	-	0,5	4,1	4,7

Fonte: Unctad Elaboração: Sobeet

Essa desconcentração em favor de economias em desenvolvimento foi observada também em termos de origem dos fluxos de investimento direto. Como se observa na tabela 2 a seguir, a participação dos fluxos de IDE originados em países desenvolvidos em relação aos fluxos globais de IDE entre os anos de 2000 e 2007 decaiu de 88,8% para 84,8%. No mesmo período, a participação dos fluxos de IDE a partir de países não desenvolvidos aumentou de 10,9% para 12,7%. Interessante observar que a participação do Brasil dobrou para 0,4%, mas continua abaixo de outras economias asiáticas, como China, Hong Kong, Coreia do Sul e Índia. Trata-se um sinal de que apesar da tendência de internacionalização das empresas brasileiras dos últimos anos, estamos ainda aquém de outras economias emergentes.

TABELA 2: FLUXOS DE IDE REALIZADOS (% DO IDE MUNDIAL)

Região/economia	1970	1980	1990	2000	2007
Mundo	100	100	100	100	100
Economias Desenvolvidas	99,6	93,9	95,0	88,8	84,8
Europa	36,0	43,0	58,3	70,5	60,9
América do Norte	60,2	45,3	15,1	15,2	18,4
Outros países desenvolvidos	3,4	5,7	21,6	3,1	5,4
Economias em desenvolvimento	0,4	6,1	5,0	10,9	12,7
África	0,1	2,1	0,3	0,1	0,3
América Latina	0,2	1,7	0,1	4,0	2,6
Argentina	-	-0,2	-	0,1	0,1
Brasil	0,1	0,7	0,3	0,2	0,4
Chile	-	0,1	-	0,3	0,2
México	-	-	0,1	-	0,4
Ásia	-	2,2	4,6	6,8	9,8
Turquia	-	-	-	0,1	0,1
China	-	-	0,3	0,1	1,1
Hong Kong	-	0,2	1,0	4,8	2,7
Coréia do Sul	-	0,1	0,4	0,4	0,8
Índia	-	-	-	-	0,7
Rússia	-	-	-	0,3	2,3

Fonte: Unctad Elaboração: Sobeet

O que se conclui é que há uma tendência observada nos últimos anos de desconcentração dos fluxos globais de investimento direto em detrimento de economias desenvolvidas. Nota-se participação crescente de fluxos de IDE de, para e entre economias em desenvolvimento. O fato da redução do ritmo de crescimento da atividade econômica mundial corrente estar centralizada nos países desenvolvidos, foco desta crise, deverá acelerar ainda mais essa tendência. Ainda que os fluxos globais de investimento direto se reduzam em 2008 e em 2009, a participação das economias emergentes nestes deverá aumentar ainda mais.

PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)

DIRETOR: Nicola Tingas

DIRETOR: Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)

DIRETOR: Geraldo Thomaz Rinaldi Jr. (BES Investimento do Brasil)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

André Costa Carvalho; Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer;** **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall;** **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BID); **Renato Baumann**(UnB/CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD) ; **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Assine a Carta da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - conjunto 905 - São Paulo-SP - Brasil - CEP 04534-010
tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



**ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo**

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

